



AValiação DO POTENCIAL ALELOPÁTICO DE ESPÉCIES DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Iricélia Vieira Cardoso¹; Aniquely Ferreira Gomes Morais¹; Niqueli Cunha da Costa Sales¹; Radige de Oliveira Lima Ribeiro¹; Vitória Filgueira¹; André Luiz Melhorança Filho¹

Universidade Federal do Acre - Campus Floresta¹

Substâncias provenientes do metabolismo secundário das plantas podem exercer efeitos alelopáticos em outras espécies. O termo alelopatia refere-se à capacidade de uma planta influenciar o desenvolvimento de outra através de metabólitos secundários, que são produzidos em diferentes partes da planta. O objetivo deste trabalho foi comprovar a atividade alelopática da espécie *Echinochloa crus-galli* (capim arroz) sobre a germinação e desenvolvimento da radícula, hipocótilo e plântula da *Lactuca sativa* L. (alface). Foram coletadas as folhas e galhos do capim-arroz, onde retirou-se o extrato da planta e acrescentando-se álcool obteve-se concentrações com 5%, 10%, 15% e 20% de extrato da planta. Os ensaios foram realizados em papel germitest, empreguados com as quatro concentrações, sendo realizadas quatro repetições para cada concentração. A testemunha foi embebecida com água, contendo quatro repetições. Como planta indicadora foi utilizada a espécie *Lactuca sativa* L., sendo utilizadas 25 sementes para cada repetição. Para a mensuração do comprimento da radícula e do hipocótilo, utilizou-se um paquímetro digital. Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA, comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade e análise de regressão. Todas as concentrações influenciaram na germinação da alface, diferenciando-se da testemunha, sendo as concentrações de 15 e 20% as que causaram influência significativa no processo germinativo. Houve influência no desenvolvimento da radícula, causada por todas as concentrações do extrato da planta. Os tratamentos não exerceram influência inibitória no desenvolvimento do hipocótilo, contudo, nas concentrações de 15 e 20%, ocorreu inibição do crescimento da plântula de alface.

Palavras-chave: Alelopatia, alface, planta daninha, fisiologia vegetal.

Apoio: Universidade Federal do Acre - Campus Floresta



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)